Ano 17.º — Sabado, 10 de Maio de 1924 — N.º 826

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade—Largo Luiz de Camões – AVEIRO.

Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

O centenario de Cant

Quanto mais as minhas ilusões e os meus idealismos vão descendo na encosta da vida, encaminhando-me para uma filosofia pessimista em que dia a dia se avoluma um tragico desprezo por mim mesmo, mais admiro aquelas figuras que pelo seu talento, pela sua arte, pela sua virtude ou pelo seu genio honram a Humanidade e sobrelevam os miseros mortais.

Se a inteligencia se constitui por um progresso ininterrupto ao longo de uma linha que sóbe pela série dos vertebrados até ao homem, como diz Bergson, ela nem por isso, deixa de ser, para mim, um efluvio divino vertido na materia viva pelo proprio Criador.

Se a materia se não admite hoje separada do movimento e se resume, talvez em eletricidade; se aquilo que até aqui se considerava simples vibração como a luz, possue massa como qualquer outro corpo, parece que materia e força, corpos e espiritos, se unificam, sendo dificil distinguir, ao fim, e em rigor, o inaterial e o material, o que em nada atribula o meu espiritualismo.

Se a eletricidade, a luz, o calor, como o perfume, são verdadeira materia em transporte, e não, apenas, vibrações da materia, parece que o pensamento poderá, tambem, compreenderse, sem dificuldade, se não a absurda secreção do cerebro como Vogt e o materialismo pretendiam, uma emanação cerebral tão subtil como a luz e tão recondita como o revolutear dos eletrões.

Mas poderia a materia, só por si, como os materialistas classicos a entendiam, adquirir a vida, o instinto, a inteligencia, o genio?

Não.

A intervenção de Deus é uma necessidade irredutivel.

Simplesmente Deus poderia ter criado a materia já dotada de todas as suas leis, como a da evolução, e de todas as suas qualidades como a de ter peso e vida, instinto, inteligencia, e não a materia, primeiro, e depois, de tempos a tempos, os seus atributos, leis, aspectos e modalidades,o que exigiria a existencia duma materia que por falta de caracteristicas não seria materia e diminuiria, até, a ideia de Deus.

A inteligencia, como tudo, provém, pois de Deus. E' o mais perfeito atributo que nos foi concedido, o traço de união que liga o Supremo Artifice á sua obra.

O genio é, então, a super-inteligencia e os que o possuem, são, como outróra os profetas, perante o vulgo, os eleitos de Deus para acordarem a Humanidade, arrancando-a ao letargo, sacudindo-a ou guiando-a.

Benditos sejam, pois, os eleitos da inteligencia, do sentimento ou do genio, porque eles são verdadeiros eleitos!

E isto vem a proposito do centenario de Kant que a Alemanha está solenisando.

O celebre filosofo exerceu uma acção profundissima no movimento intelectual moderno.

A libertação dos espiritos do obscurantismo dogmatista — e nãose julgue o dogmatismo um exclusivo da egreja católica— muito deve á filosofia kantiana.

Se a sciencia moderna vêm engrandecendo o vulto de Descartes, Kant não merece menos a gratidão do nosso tempo.

E meditando na grande individualidade do pensador e do filosofo, eu cada vez me convenço mais de que ele, apesar de todos os odios do ultramontanismo religioso, cumpriu um mandato divino redimindo e entronisando a Razão que, se foi dada por Deus ao homem, foi para ser por ele aproveitada na descoberta da verdade e não algemada ou deprimida em nome dum dogma, dum preconceito, duma violencia, dum erro, duma conveniencia ou dum absurdo, venham eles das religiões, das seitas, dos partidos, do Estado ou da Sociedade, mesmo da Sciencia, porque nem essa é absoluta, estavel, certa e infalivel, como muitos supõem!

Alberto Souto.

Inaudito

No noticiario da imprensa diaria apareceu que *o conselho de ministros reuniu para deliberar sobre o facto de o sr. dr. Augusto de Castro, nosso ministro em Londres, continuar naquela cidade a receber o ordenado de quatro contos mensaes, importancia que arrecadava como director do «Diario de Noticias»*.

E depois? Que teria resolvido o conselho de ministros sobre este caso se, afinal, poucos devem ser já os homens publicos que não andem a soldo das empresas e companhias estabelecidas no país?

O' céos! Como poderemos nós, como poderá a nação levantarse se a onda de lama, galgando a muralha resistente que separava a Republica dos corruptos, tudo ameaça subverter?

O Democrata vende-se no *Quiosque Raposo*, Praça Marquez de Pombal—Aveiro.

Excursão

O Ateneu Comercial de Coimbra conta visitar ámanhã esta cidade, onde deve chegar no comboio correio das 6 horas, sendo portador duma mensagem aos empregados do comercio, que será lida na sua associação, e dumas fitas para o *Club dos Galitos* e *Sociedade Recreio Artistico*.

Do programa consta ainda um passeio fluvial a S. Jacinto, *pic-nic* na praia abrilhantado pelo grupo musical do Ateneu e um jantar de confraternisação.

O Democrata sauda efusivamente os representantes da simpatica agremiação conimbricense.

Avião

Por sobre a cidade pairou no domingo um aparelho, vindo dos lados do sul, e que, depois de fazer varias evoluções, seguiu aquele rumo, desaparecendo.

FILMS

COMUNICAM de Algôr (Algarve) que o padre da respectiva freguezia, sempre que diz missa, solicita dos *fieis* que o ajudem a viver, devendo os ricos dar-lhe 8 alqueires de trigo e os pobres meio. Sem comer, acrescenta o pastor todas as vezes que se dirige aos seus paroquianos, é que não posso viver e se me faltam com o sustento suceder-me-ha *o mesmo que sucederia a um burro a quem faltassem com a ração.*

Tambem nos parece. Mesmo porque já Bocage dizia que

Entre um frade e um burro
Ha uma tal conformidade,
Que ou o frade é pae do burro
Ou o burro é pae do frade...

—

OS leitores recordam-se daquele padre Maia, de Torres Novas, que, ha tempo, foi apanhado em flagrante delito... amoroso com a mulher do sacristão, atraz do altar-mór da igreja onde diz missa? Recordam-se? Pois se se recordam tomem nota de mais esta: o padre Maia aparece-nos agora a prégar moralidade numa gazeta que fundou e com tal gana se atira aos excessos da moda que não tolera que haja meninas que, ao sentarem-se, fiquem de perna treçada, deixando quasi vêr o espartilho...

O olho de lynce que ele tem...

—

DE New-Iork noticiam que, segundo uma estatistica recentemente publicada, os desastres de automoveis durante o ano de 1923 produziram em toda a America 27.000 mortos e 675.000 feridos além de prejuizos computados num valor de mais de um bilião de dollars.

Livra!...

—

Ladrões!
Gatunos!
Bandidos!
Batata a 2$60 o quilo!!!
Ladrões!
Gatunos!
Bandidos!

Pois sim; eles ralam-se.

—

A moda, tendo invadido a cabeça das nossas donzelas transformou-lhes de tal maneira a fisionomia que ou muito nos enganamos ou dá disparate pela certa... Olhem as meninas casadoiras de cabelo cortado! Verdade seja que ha delas que guiam carros, montam a cavalo, jogam, nadam, fumam, bebem, usam bengala e até põem colarinhos como os nossos. Mas de cabelo cortado! Francamente: isto anda tudo invertido...

—

EM Lisboa os comerciantes de ourivesaria protestam contra a classificação *de luxo* dada aos artigos que expõem á venda e nessa conformidade já vimos que representaram ao sr. ministro das Finanças.

Pois está claro. E devem ser atendidos porque luxo, luxo, as batatas...

Quem os corresse.

CADEIA! CADEIA!

Metam-se na cadeia os ladrões de Portugal

Tendo terminado a sindicancia aos actos do major Malheiro Reimão no comissariado da Exposição do Rio de Janeiro, onde se praticaram os maiores escandalos, é do nosso dever tornar publicas as conclusões do relatorio, que são as seguintes:

a) Não organisou convenientemente os serviços, deixando correr mal os trabalhos.

b) Não evitou incorreções técnicas.

c) Autorisou o pagamento de 868 contos brazileiros para trabalhos que não valiam 340 contos.

d) Não evitou as incorrecções técnicas, não zelando os interesses do Estado, tendo procedido deshonestamente nas suas relações com Terra, Somner & C.ª, mancomunando-se com terceiros.

e) Confirmaram-se os rumores da opinião publica, que acusavam o major Reimão de ter adquirido na Ericeira, não figurando como comprador, um terreno por 30 contos, onde construiu uma casa.

O relatorio acaba por acentuar que estes factos constituem, no entender do juiz sindicante, bases suficientes para pronuncia, incumbindo ao tribunal militar instaurar o processo.

Pois que ele se instaure e apuradas que sejam as responsabilidades deste e doutros cavalheiros de industria, que as portas das cadeias se lhes abram para dignificação da Justiça e do regimen.

Pedido

A's pessoas a quem, pela primeira vez, temos enviado O Democrata, *jornal sem filiação partidaria e apenas inspirado nos altos interesses nacionais, sem excluir os que, particularmente, dizem respeito a Aveiro e seu distrito, rogâmos o favor da sua assinatura como indispensavel a publicações desta naturêsa. Outro-sim, solicitâmos dos muitos amigos e conterraneos espalhados pela America do Norte, Brasil e Africa que nos auxiliem tambem, indicando-nos novos assinantes ou contribuindo por qualquer outro meio ao seu alcance para a manutenção deste semanario, unico com independencia bastante para cumprir á risca a missão que desempenha nesta linda cidade provinciana.*

Um precalço

na viagem aerea Lisboa-Macau

Pelo telegrafo acaba de chegar a triste nova transmitida de Jodhpur no dia 7 ás 10 h. e 40 m. de que o avião *Pátria* se despedaçou em consequencia do temporal, aterrando na India a 300 quilometros de Delhy. Dos seus tripulantes apenas Sarmento Beires saíu ileso visto Gouveia ter recebido algumas contusões e Brito Pais estar ligeiramente ferido.

A este desastre, que ecoou profundamente em todo o país, deve seguir-se o envio dum novo aparelho destinado a completar o *raid*, consoante o desejo dos heroicos aviadores.

* * *

Am Aveiro teve logar ante-ontem a venda da flôr levada a efeito por um numeroso grupo de gentis meninas coadjuvado por estudantes do liceu e Escola Superior, destinando-se o producto a auxiliar a longa travessia.

A's 13 horas, da Praça Marquez de Pombal partiu o alegre bando, que, como pombas belas, iniciou a sua generosa tarefa, contando ao cabo dela a quantia de 3.354$00 angariada em toda a cidade.

O sr. dr. Caldas Lins, consul brazileiro, concorreu com 100 escudos, fazendo-os acompanhar duma carta muito honrosa para Portugal e o sr. Governador Civil deu tambem do seu bolso 50 escudos e mais 100 do cofre da beneficencia, o que eleva a importancia arrecadada a 3.604$00.

Na filial do Banco Ultramarino acha-se tambem aberta uma subscripção que já atingiu a cifra de 2.354$50 e uma libra em ouro, oferta do esclarecido clinico, sr. dr. Francisco Soares, isto além doutros donativos para o mesmo fim reunidos na Escola Primaria Superior, Regimento de Cavalaria 8, etc., etc.

A Camara concorrerá, segundo nos consta, com 500 escudos.

Liceu de Aveiro

No proximo ano lectivo devem fazer parte do corpo docente do nosso primeiro estabelecimento de ensino os srs. dr. Leonel Pimentel de Almeida, professor do 3.º grupo (inglês e alemão) e major de artilharia a pé, Alberto Camacho Brandão, professor do 8.º grupo (matematica) que, por concurso, para aqui foram ultimamente transferidos.

Bernardo Torres

Subscripção para um mausoleu a erigir ao saudoso republicano e prestante cidadão, cuja campa se acha apenas marcada com o n.º 202.

Transporte....	3:641$69
João F. Lopes (America........	31$70
Soma.........	3:673$39

Réclame gratuito

A Fotografia Diamantino, do Porto, anuncia que tem lindos modêlos de retratos para a comunhão e que vende por preços até hoje não igualados.

Com vista aos *jovens caetanos* cá de Aveiro.

Serviço farmaceutico

Encontra-se ámanhã aberta a Farmácia Brito.

A hora nova

Num país de bonaboias, em que o *Ai ó linda* já esteve em vesperas de ser ministro depois do celebre *camarada Augusto*, tudo quanto suceda não deve ser motivo de espanto pois que tudo mais não é do que o corolario fatal duma politica que tem sido e será, não sabemos por quanto tempo ainda, o reinado dos incompetentes e a sorte grande dos malandros.

A inepcia e a maldade ganham audacia dia a dia, e no seu desatinado esforço com tudo implicam mesmo com aquelas coisas que, por sua natureza, mais isentos deviam estar do dominio do homem, *verbi gratia*, o tempo que para nós ainda tem como regulador universal e supremo o sol, aonde os coices das bestas sublunares não chegam por mais que sacudam as patas. Mas apesar disso, não há meio de nos furtarmos, de vez em quando, a um espectaculo de variedades, como esse que agora estamos presenceando: o pitoresco regimen da *hora nova* e *hora velha*, uma confusão desnecessária, irritante, como é natural em tudo quanto vá de encontro a velhos habitos e tradições, que de modo nenhum se devem alterar sem que de aí provenha manifesta e geral utilidade.

Nunca no tempo da uminosa que tantas vezes adjectivei de confraria de gatunos, com grande pezar da minha alma, se sentiu a necessidade da alteração da hora por motivo de se harmonizar os horarios dos nossos comboios com os horarios dos nossos visinhos espanhoes. Mas dado quem nisso houvesse reconhecida necessidade, a quantos cidadão portugueses interessa esta estupida modificação? A um numero insignificantíssimo comparado com o resto da nação em cuja vida social se lança a confusão e desordem sem resultado compensador para a grande maioria dos portugueses. Que tem a população do país com meia duzia de individuos que, por recreio ou necessidade, se teem de utilisar dos comboios espanhoes, forçando milhões de outros a mexerem-se mais cêdo uma hora para satisfazer ás inadiaveis exigencias da vida? O que seria justo e sensato era modificar o horario dos comboios, adiantando-os uma hora. Mas ninguem quer ver isto assim, e, se o vêem, no nosso país, apezar de Republica, quem manda são as companhias, as grandes empresas que, pela comodidade dos povos nutrem o mais revoltante despreso, patrocinado pela incuria e pelo desleixo dos governos.

Como hade o país prestigiar-se e cimentar-se na alma do povo um regimen que tolera toda a casta de tropelias, que sangra desapiedadamente os contribuintes e ainda se permite a brincadeira de mau gosto de, periodicamente, mexer no ponteiro dos relógios?

S.

Pesca do bacalhau

Sairam já a nossa barra com destino aos bancos da Terra Nova onde costumam ir buscar o *fiel amigo* dos pobres de outr'ora, hoje tão arredio da nossa meza por causa do preço, os navios da esquadrilha da Gafanha *Hernani, Nazareth II, Louza, Silvina, Argonauta I* e *Argonauta II*.

Feliz viagem e que o peixe não faça cerimonia quando lhe lançarem a isca para, ao menos, haver farturinha dele...

Imprensa

«A Pátria»

Conta mais um ano de existencia, que comemorou com um numero especial de seis paginas brilhantemente colaborado, o orgão do P. R. P. de Ovar, que desde ha pouco é de novo dirigido pelo nosso presado amigo e distinto oficial do exercito em quem o regimem possue toda a confiança, capitão Rodrigues Leite.

Saudando *A Pátria*, á qual desejamos as maiores prosperidades, não queremos deixar de ao mesmo tempo cingir num apertado abraço aquele que a está orientando em prol da terra que engrandece e da causa que defende.

«O Imparcial»

Tambem entrou no 16.º ano este confrade de Pombal, coincidindo o aniversario com a perda do seu fundador, sr. Heitor Silva.

O Democrata associa-se ao luto dos que o pranteiam, desfolhando flores de saudade sobre a sua campa.

Uma homenagem

A corporação de policia inaugurou quinta-feira, no gabinete do respectivo comissário, o retrato do sr. Julio Cruz, governador civil do distrito, de quem foi feito o elogio pelos srs. Judice Bicker e dr. Henrique Paz, secretario geral e lidas mensagens de reconhecimento em virtude dos esforços que dispendeu pró aumento de ordenado, pelos srs. chefe de esquadra Vidal e Antonio dos Reis.

Por fim o homenageado agradeceu, verdadeiramente sensibilisado, todas as provas de consideração com que fora distinguido.

Tres execuções

Em Madrid foram esta semana julgados em processo sumario Francisco Piqueras, Sanchez Navarrete e Honorio Molina os quais eram acusados de terem assaltado o *expresso* de Andaluzia, donde roubaram os valores transportados pela ambulancia do correio depois de assassinarem dois empregados que os acompanhavam.

O juri condenou-os á pena ultima pelo que ontem, ás 6 horas, expiaram o barbaro crime cometido, sendo passados pelas armas.

E assim se viu livre a Espanha de mais tres bandidos.

A arte de pirotecnia

Em nosso poder o catalogo geral de fogos de fantasia fabricados pelos eximios artistas de Viana do Castelo, Silva & Filhos, conhecidissimos no país e fóra dele pelos seus extraordinarios meritos scientificos que lhes permitem apresentar as peças de maior admiração até hoje confeccionadas.

Os pirotecnicos Silvas, como vulgarmente chamam aos autores e preparadores de imensas creações de fantastico e deslumbrante efeito, pódem orgulhar-se de que marcam no pais um dos primeiros logares, se não o primeiro, na arte a que se dedicam, sendo por isso merecidos todos os premios e diplomas de honra ganhos nos varios certamens onde os seus produtos teem sido altamente apreciados.

Fanfarronadas

O comissário geral dos abastecimentos — quanto ganhará este tubarão?—entrevistado em meados de Abril, sobre a carestia da vida, por um diário de Lisboa, garantiu que lhe era possivel, dentro de 30 a 40 dias, fazer baixar, na capital, o preço de oito dos principais generos numa média de 30 a 40 por cento do custo de então e estabelisar o custo de mais seis com tendencia para aumentar consideravelmente. Acrescentou ainda que os mesmos resultados poderiam ser obtidos em todo o país entre 60 a 90 dias, sendo para isso necessário, apenas, que lhe fossem facultados os indispensáveis meios de acção.

Mas como antecipadamente já se sabia que os tais *meios*, representados por algumas dezenas de milhares de contos, seria dificil adquiri-los segue-se que a respeito do barateamento da vida só quando uma chuva caír que inunde tudo de géneros alimenticios e... mais alguma coisa.

O resto, as trêtas do costume para entreter os papalvos.

Greve nos correios

Voltou á greve passiva o pessoal maior dos correios e telégrafos que desta vez não é acompanhada no movimento pelo pessoal menor.

As autoridades tomaram providencias no sentido de evitar a troca de correspondencia que, francamente, não dignifica nada os reclamantes.

Mas quando chegará de novo a tranquilidade doutros tempos, quando?

Teatro Aveirense

Uma companhia sob a direcção de Alves da Silva e João Silva Junior, representou no nosso teatro as operetas *Casta Suzana, Soldado de Chicolate* e *Viuva Alegre*, que agradaram plenamente, sendo, todavia, de lamentar que, por falta de reclame, os dois primeiros espectaculos tivessem tão pouca gente.

Carmen Osorio com a sua voz e Angelita Gonçalves com um palmito de cara capaz de fazer pecar um santo, assim como os restantes artistas que compunham a *tournée*, mereciam outro acolhimento, que, decerto, hão de ter quando cá voltarem de novo.

Questão jornalistica

Uma grande parte dos redactores do *Diário de Noticias* abandonou este jornal, dando ingresso no *Mundo* onde diáriamente sáem artigos de combate á empresa por querer exercer fiscalisação sobre os escritos a publicar.

O Parlamento vai ocupar-se do assunto, sendo nossa tenção dedicar-lhe tambem mais algumas linhas, como merece.

Vêr sempre a 4.ª pagina de «O Democrata».

SPORT

Horas de alegria e de animação —Um inesperado e triste epilogo

No sabado, Aveiro animou-se dando-lhe uma nota de bulicio e desusado movimento, a chegada dos dois grupos do Porto e Lisboa, da importante casa bancaria Pinto & Souto Maior, que nos distinguiram, escolhendo esta cidade, como sucedera o ano passado, para a realisação da 2.ª prova de posse da rica taça *Ottos* que a direcção d'aquela casa ofereceu para ser disputada entre os *teams* de foot-ball dos empregados das duas capitais.

Assim, do Porto, vieram os srs. Domingos Guimarães Esteves, J. Freitas J.or, Antonio Pissarra, Ernani Fonseca, Joaquim Santos Jorge, José Rosas, José Casanova J.or, João Antonio Santos Silva, Manuel de Melo Alvim, José Ferreira, José Rodado dos Santos, Adolfo Wandschneider, João Granjo, Antonio Mortagua, Flavio Larangeira, Antonio Rodrigues Gonçalves, Artur Campeão, Antonio d'Araujo Seára, Manuel de Sousa Torres, Eurico Barreto, José Duarte, Luiz Passos, Candido Chaves, Armando Braga, Eduardo d'Almeida Coquet e Manuel Lavrador e de Lisboa os srs. Raby Burnay, Mario Figueiredo, Manuel Figueiredo, Raul Ferreira da Silva, José Ferreira, Pinto Coelho, Tovar de Lemos, Fernando Santos, Julio Vidal, João de Brito, Oliveira Matos, Elias Benard, Jorge Soares, Vasques, Generoso, Jorge Cadete, Jorge Lobato, Carlos Carrinho, Tomaz Antunes, Antonio Tavares, Antonio Marques, Manuel Galvão, Diniz Silva, etc.

A alegre rapaziada espalhou-se pela cidade, pelos cafés, e á hora combinada, na presença de numeroso publico, deu inicio ao *match*, sendo saudada com muitas palmas a entrada dos *teams* no campo. O jogo decorreu animado, com fases magnificas, tornando-se logo notada a infelicidade nos remates por parte do *team* lisbonense, que perdeu bastantes ocasiões para marcar, acertando o esférico algumas vezes na balisa ou passando sobre ela por bem poucos centimetros. Manuel Torres, teve, contudo, ensejo de conseguir defesas oportunas e magnificas. No final do jogo contavam-se dois *goals* a favor do Porto e um de Lisboa.

Seguiu-se no Hotel Aveirense um grande banquete, que decorreu alegremente e no qual tomaram parte todos os nossos visitantes, havendo ao *toast* numerosos e entusiasticos brindes, cobertos, alguns, como os dirigidos aos srs. Pinto e Souto Maior e outras individualidades em destaque no banco, de formidaveis *hurrahs* e entusiasticas salvas de palmas.

Á noite teve logar um baile no *Club dos Galitos*, onde a rapaziada se inebriou na vertigem das valsas, com lindos pares, alguns dos quais, aos corações mais impressionaveis, abriram profundas brechas que, apezar da fadiga, não permitiram a tranquilidade precisa nas horas do sono reparador...

No domingo, passeios a Barra e a outros pontos, sendo servida a tradicional *caldeirada*, que mereceu, como não podia deixar de ser, os encomios dos comensais, seguindo-se, á tarde, o *match* entre uma selecção de jogadores de Lisboa e Porto e os *Galitos*. Estes, que tinham regressado de Barcelos, onde empataram e 3, com o rijo *team* do *Sporting*, de Espinho, e saindo dali ás 5 da madrugada, após uma noite de esturdia, vindo muito maguado o sr. Natividade, apresentaram-se, todavia, em campo, sendo de novo aplaudida a entrada dos seus adversarios.

A primeira parte terminou com dois *goals* a favor da selecção, tendo sido alternado o dominio dos dois grupos. Na segunda parte foi absoluto o dominio dos *Galitos*, que constantemente assediaram os adversarios os quais passaram á defêsa, exclusivamente. Contudo, os *Galitos*, desastrados nos seus remates, só conseguiram um *goal*, resultado duma grande penalidade. O jogo terminou, assim, com 2 a 1, cabendo aqui dizer que, de parte a parte, se jogou com vontade e decisão.

Mal diriamos que passadas algumas horas agradaveis haviamos de assistir a uma triste ocorrencia, que poderia ir até á mais pungente tragedia. Um grupo dos nossos visitantes encontrava-se á porta do Hotel Aveirense, quando apareceu, subindo a rua, o automovel do serviço da aviação maritima guiado pelo sr. capitão Rosado. Ao voltar para o lado da rua do Gravito, na suposição de que o carro iria para a Rua do Seixal, o grupo procurava desviar-se e, sem podermos explicar o que se passou, um dos rapazes, Antonio Tavares, de Lisboa, é apanhado por o auto que o levou de rôjo alguns metros, entre o espanto, a dôr e os clamores dos companheiros.

Socorrido e conduzido ao Hospital, ali os medicos verificaram a fractura da tibia e peronio da perna direita, com grandes escoriações na nádega e um profundo e largo ferimento no pulso do braço direito.

O tristissimo acontecimento, que se espalhou por toda a cidade com a costumada rapidez, quando se trata de desgraças, causou, como era de prever, geral impressão.

Os companheiros do infortunado rapaz, conduziram-no nessa mesma noite para Lisboa, sem que, contudo, podessem disfarçar a magua que os penalisava.

Pela nossa parte, sentimos tambem o triste epilogo das bréves horas passadas no convivio amavel e generoso da boa rapaziada e fazemos ardentes votos pelo pronto restabelecimento do ferido, acompanhando-o, bem de perto, no desgosto por que acaba de passar.

Sport Club Aveirense

Por lapso, deixámos de felicitar no ultimo n.º esta agremiação local cujo aniversario passou no dia 1.º, festejando-o com um baile animadissimo em que tomaram parte muitos socios com suas familias.

Despedida

O abaixo asinado participa aos seus amigos que não tem podido seguir viagem para Angola por falta de transportes e por virtude da grande aglomeração de passageiros destinados aos portos de Africa.

Tendo agora conseguido reservar uma *cabine* a bordo do paquete MOÇAMBIQUE, que sae a 15 deste mês, despede-se com um grande abraço e com os sinceros agradecimentos por todas as deferencias recebidas, de todos os seus amigos da linda cidade de Aveiro, reiterando-se ás suas ordens no Lubango (Angola).

Lisboa, 7 de Maio de 1924.

Jorge Marques

Notas mundanas

Fez ante-hontem anos o sr. Judice Bicker, comissário geral de policia, a quem os seus subordinados efereceram um valioso tinteiro de prata, com dedicatoria, lendo por essa ocasião uma mensagem o chefe, sr. José F. Vidal.

— No dia 6 passou tambem o aniversario do sr. José Guerra, escrivão em Silves; a 7 o do sr. José da Fonseca Prat; a 8 o da sr.ª Baroneza da Recosta e ámanhã passa o da sr.ª D. Maria das Dores Freire, dedicada esposa do nosso particular amigo, sr. José Moreira Freire.

A todos, os nossos parabens.

— Deu á luz uma creança do sexo feminino a esposa do sr. Manuel Rodrigues Valente, empregado no Banco Ultramarino, a quem felicitâmos.

Operação

Pelo abalisado clinico portuense, que é tambem um dos mais distinctos cirurgiões daquela cidade, sr. dr. Alberto Gonçalves, foi feita no nosso hospital uma melindrosa operação á menina Alice dos Santos Polonio, dilecta filha do regedor da freguezia da Vera-Cruz, sr. Luiz Deus da Loura.

No trabalho feito com a maior pericia, intervieram tambem, como auxiliares, o medico assistente, sr. dr. Vieira Gamelas e o dr. Lourenço Peixinho, encontrando-se a operada em via de restabelecimento.

As nossas felicitações.

Correspondencias

Costa do Valado, 8.

No domingo de manhã atravessou esta localidade, em direcção a Aveiro, um avião, que vinha do sul, e de aí a pouco voltou a passar com rumo ao Bussaco,

Voava a pequena altura.

— Em avançada idade faleceu, há dias, a consorte do sr. Manuel Gonçalves Português.

— Atacado pelo garrotilho tambem ontem deixou de existir um filhinho de 19 meses do sr. Joaquim Maia.

— Intensificam-se os trabalhos nos campos, tendo esta semana chovido bastante o que foi um bem para a agricultura.

C.

Carregal, 7

Teve lugar nesta pequenina aldeia da freguesia de Requeixo a festividade da Senhora das Necessidades, que constou de arraial no sábado em que se fizeram ouvir, com agrado, as musicas de Fermentelos e Casal de Alvaro, queimando-se, abundante fogo. No domingo houve festa de igreja e procissão, que percorreu o costumado itenerário, não nos dando, porem, o prior a honra da sua presença receoso, como anda, de algum mau encontro por causa da questão a que deu logar em Mamodeiro.

A sua falta, tambem, não se fez sentir.

– Tem passado doente, o que deveras sentimos, o nosso presado amigo e benquisto conterrâneo, sr. José Fernandes, a quem desejamos completo restabelecimento.

C.

Angeja, 14 de março.

(Retardada)

Contava minha avó que, nos seus belos tempos de menina e moça, morava num humilde casebre, ali ao cimo da rua dos Pinheiros, uma mulhersinha, já bastante velha naquela época, de poucas carnes e de olhar vivo e penetrante, que muito se assinalára, cá no burgo, pela descoberta duma mesinha contra a praga dos piolhos ladros e bichos carpinteiros, *folegos vivos*, que, de preferencia, se repastam nas tepidas lezirias do couro cabeludo.

Ganhou, por isso, uma fama europeia, mais estrondosa que a da bruxa de Adães e do *Gralho* de Frossos, a tal mulhersinha que, peio nome não perca, se chamava *a tia Julia Colatrona*. Muito a proposito trago para este lugar tal referencia pitoresca colhida nas pulvurentas tradições do nosso velho e glorioso burgo, por m'a ter cochichado ao ouvido, aqui, um sisudo e bisbilhoteiro visinho, que, com o dedo no afilado nariz, me embetesgou que talvez o serafico donzel, sr. Ricardo Souto, se tivesse deixado inquinar do pecado da vaidade, tentando descobrir alguma cousa que lhe grangeasse renome, á maneira da nossa afamada patricia, *Julia Colatrona*, dos velhos tempos do arroz de quinze e amotolias de barro. Melhor informado soube que o visinho se desviou do fio da verdade, pois outras provas nos convenceram de que o sr. Ricardo Souto—o Junior—ha muito tempo, em aturadas lucubrações se entregára á descoberta do remedio contra a peçonha da *Crise Moral*, e que no fundo da sua retorta encontrára o sôro da mesa da comunhão, tão seguro e liquidante nos seus efeitos, como a mão de Deus padre ou malho que bate em cavilha. Mais, por ultimo, nos consta que o nosso serafico patricio quer tirar privilegio de invenção, para gosar, nesse particular, das regalias do 69, remedio universal para atalhar a mal oculto, aparentado gramaticalmente com a deusa Venus, e que o povo pitorescamente designa pela chistosa etiquêta de—*Sesões eclesiasticas*. E' motivo para felicitarmos o sr. A. Ricardo Souto pelo lado lucrativo, se bem que, pelo reverso, lhe não cubiçamos as apreciações que bordam ácerca dos seus *substanciosos artigos*, pois afirmam que um moço na flor *di a idade*, que deve ter o espirito ensarrado pelas modernices de um curso superior, e sentir, como outros, as lubricas aguilhadas do cio rinchão, proprios dos anos juvenis, um moço em tais condições, repetimos, não póde aninhar no seu seio de donzel, tanta cousa junta, a tresandar a virgindade, misticismo, agua benta e comunhão, e outras cousas que eu sinto, mas não digo, embora me chamem hipocrita.

Fecho hoje aqui a torneira deste aranzel, que, de correspondeucia, só tem o nome, na certeza de que, no primeiro ensejo, despejarei o saquitel de novidades. O culpado de tudo isto foi a *Crise Moral* do sr. A. Ricardo Souto, que me desviou do meu chouto, o que bem mostra que a sua alma faz mau emprego, ou pouco uso da vassoura da confissão e da respectiva mesa da comunhão.

J. H.

Requeixo, 4

Porque os informes ácerca do caso de Mamodeiro ocorrido no dia 27 do mez findo eram contraditorios, deixámos de nos referir a ele em o n.º da semana preterita, indo áquele logar colher informações seguras para bem orientar os leitores de *O Democrata*.

Ali nos contaram as causas determinantes do ocorrido e o módo como procedeu o sr. padre Baltazar.

Seguindo a ordem cronologica, o ex-pareco de Requeixo não via com bons olhos alguns dos seus paroquianos de Mamodeiro, e estes por sua vez não morriam de amores pelo seu pastor que, segundo se diz e os factos, parece, confirmam, de ha tempos a esta parte alimentava o desejo de abandonar a vida paroquial da freguesia de Requeixo. Sabia perfeitamente que a semente germinava, calculando que os frutos lhe podiam ser nocivos, como era de esperar.

Mas era preciso um protexto para cobrir a retirada e justificar o seu procedimento perante o bispo. Não podia ser mais azada a ocasião. O sr. padre Baltazar era capelão em Mamodeiro onde se costuma festejar a virgem da Anunciação no domingo de pascoéla.

Foi, portanto, dizer a missa de manhã e consagrar a hostia para a exposição na festa; seguidamente foi fazer a visita pascal á povoação da Perajorge, como é de antigo costume. No seu regresso desta povoação a Mamodeiro, manda tocar o sino para a missa da festa e ordenar todos os preparativos, internos e externos. Dominava-o porém—nem outra coisa se pode dizer—a ideia de castigar as suas ovelhas pelo facto de se ter colocado o palco para o entremez na vespera junto á capela, facto este que, acomulando com as dissidencias anteriores, lhe dava a devida oportunidade de abandonar as *ovelhas* insubmissas. Nesta ordem de ideias segréda ao sacristão que lhe desse o tempo preciso para chegar a Requeixo e fizesse constar ao povo que não se fazia a festa pelo motivo já referido—o palco levantado junto á capela—e poz-se em marcha. A meio caminho encontrou-se com o seu colega de Eirol que se dirigia a Mamodeiro para assistir á festa, a quem expoz o caso, mas agora indiciso sobre se devia voltar e fazer a festa ou manter a sua primeira atitude, sendo-lhe aconselhado pelo colega a manter a sua primeira atitude, porque finalmente, não tinha as costas no seguro.

Quando em Mamodeiro foi conhecida a frase do padre, dezoito individuos constituidos em comissão vieram a Requeixo rogar-lhe para ir fazer a festa, comprometendo-se, sob palavra de honra, que nada haveria de anormal.

Tempo perdido: o padre ou já tinha feito ou estava para fazer o oficio ao bispo pedindo a sua demissão.

Aqui tem o presado leitor como sucederam os factos.

Quer-nos parecer que o decrépito S. Pedro anda azafamado lá no céu a remodelar uma dependencia especial para alojamento do sr. padre Baltazar.

C.

"O Democrata,,

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Portugal, ano	10$00
Semestre	5$00
Colonias, ano	25$00
Brasil e estrangeiro (ano)	32$50
Avulso	$20

Anuncios

Por linha (1.ª pagina)	1$00
» (2.ª pagina)	$50
Comunicados (linha)	$30

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contrato especial.

ABRINDO

O Democrata *agradece a todos os anunciantes desta pagina a preferencia que veem de lhe dar, tornando por ela conhecidos os seus produtos.*

É como é nossa intenção dedicar ás industrias e comercio de Aveiro algum espaço com o fim de pôr em relêvo a sua importancia, breve iniciaremos essa tarefa, principiando, está claro, por aqueles que, para a propaganda, se servem destas colunas